

CNC

REVISTA DIGITAL DO
CONSELHO NACIONAL DO CAFÉ

ANO 4 - EDIÇÃO 36 - MAIO E JUNHO DE 2026

Radar

45 ANOS DO CONSELHO NACIONAL DO CAFÉ

*CLIPPING MENSAL DE NOTÍCIAS INTERNACIONAIS, RESUMIDAS E TRADUZIDAS, DE PAÍSES PRODUTORES E CONSUMIDORES DE CAFÉ, PUBLICADAS DE 01/05/2026 A 30/06/2026.



RELATÓRIO ANUAL DO ICO 2024/25 DISPONÍVEL PARA
DOWNLOAD



A EUROPA CONTINUA SENDO O MAIOR
MERCADO DE CAFÉ DO MUNDO.



Conselho Nacional do Café

SCN Qd. 01, Bloco C, Nº 85, Ed. Brasília Trade Center
Sala 1.101 ... Brasília (DF) - CEP: 70711-902
Telefone: (61) 3226-2269
www.cncafe.com.br

Expediente

Presidente do Conselho de Administração do Sistema OCB

Márcio Lopes de Freitas

Presidente do Sistema OCB

Tania Zanella

Presidente do CNC

Silas Brasileiro

Coordenador

Carlos Sato

Conselheiros Diretores

OCB/ES - Bento Venturim

Cocapec - Carlos Sato

Cocatrel - Jacques Fagundes Miari

Coccamig - Marco Valério Araújo Brito

Cooxupé - Carlos Augusto Rodrigues De Melo

Federação dos Cafeicultores do Cerrado Mineiro - Gláucio de Castro

Minasul - José Marcos Rafael Magalhães

Sicoob - Luciano Ribeiro Machado

BSCA - Carmem Lúcia Chaves de Brito

Comunicação Áudio Visual

Marcelo Lara

Redação e Edição

Alexandre Costa / Luiza Mantiça Kreimeier

Direção e Diagramação

Alexandre Costa / Luiz Fellipe Costa





Ao celebrarmos os 45 anos do Conselho Nacional do Café, é impossível olhar para essa trajetória sem expressar nossa profunda gratidão a todos que ajudaram a construir esta história.

Meu reconhecimento especial ao doutor Márcio Lopes de Freitas e Tania Zanella cuja liderança à frente do Sistema OCB sempre foi uma referência para o cooperativismo brasileiro e para a cafeicultura nacional. Seu apoio permanente ao CNC foi fundamental para fortalecer nossa atuação institucional e consolidar a representação das cooperativas e dos produtores em todo o país.

Estendo também minha homenagem aos dirigentes das cooperativas, que diariamente transformam desafios em oportunidades e fazem do cooperativismo uma das maiores forças da cafeicultura brasileira. São homens e mulheres que acreditam na união, no trabalho coletivo e na capacidade de construir soluções para o setor.

Nossa gratidão aos ex-presidentes do CNC, que dedicaram tempo, conhecimento e liderança para que a entidade chegasse aos seus 45 anos com credibilidade, respeito e relevância. Cada gestão deixou sua contribuição, enfrentou os desafios de seu tempo e ajudou a preparar o caminho para as gerações seguintes.

Agradeço igualmente aos conselheiros, atuais e os que passaram, que sempre contribuíram com visão estratégica, compromisso e espírito público na defesa da cafeicultura brasileira.

Reconhecemos também a importância do poder executivo, parlamentares, ministros, secretários, técnicos e servidores públicos que, ao longo dessas décadas, mantiveram um diálogo construtivo com o setor produtivo, contribuindo para o aperfeiçoamento das políticas públicas voltadas ao café.

Nosso agradecimento às entidades públicas e privadas que compõem o Conselho Deliberativo da Política do Café (CDPC) — CNA, ABIC, ABICS, Cecafé e demais parceiros institucionais — que, juntamente com o CNC, ajudaram a construir consensos, fortalecer a política cafeeira e preservar instrumentos fundamentais como o Funcafé.

Agradecemos ainda aos pesquisadores de entidades públicas e privadas, extensionistas, técnicos, colaboradores, parceiros institucionais, comunicadores e a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para o fortalecimento da cafeicultura brasileira.

Também queremos registrar nosso sincero agradecimento à imprensa brasileira, especializada, nacional e regional, que ao longo de todos esses anos tem acompanhado e divulgado não apenas as ações do Conselho Nacional do Café, mas os avanços, desafios e conquistas de toda a cafeicultura nacional. O trabalho dos profissionais de comunicação é fundamental para levar informação de qualidade à sociedade, dar visibilidade ao setor e valorizar a importância econômica, social e ambiental do café para o Brasil.

Rendemos, igualmente, uma homenagem especial aos colaboradores do CNC. Nossa equipe pode ser pequena em número, mas é enorme em dedicação, compromisso e profissionalismo. São homens e mulheres que, diariamente, trabalham com empenho, responsabilidade e espírito de serviço para fortalecer a entidade, apoiar seus associados e contribuir para que a cafeicultura brasileira esteja cada vez mais preparada para enfrentar seus desafios e aproveitar suas oportunidades.

Por trás de cada reunião, projeto, posicionamento institucional, evento, estudo, articulação ou ação de comunicação, existe o esforço silencioso e competente de pessoas que acreditam na missão do CNC e na importância do café para o desenvolvimento do Brasil.

E, acima de tudo, nossa homenagem aos produtores e às suas famílias. São eles a razão de existir do CNC, junto de suas cooperativas. São eles que, com trabalho, dedicação e perseverança, fazem do Brasil uma referência mundial na produção de café.

Os 45 anos do Conselho Nacional do Café pertencem a todos vocês.

Que possamos seguir unidos, honrando o legado construído pelas gerações que nos antecederam e preparando, com responsabilidade e visão de futuro, os próximos capítulos da história da cafeicultura brasileira.

Muito obrigado a todos

Presidente do Conselho Nacional do Café
Silas Brasileiro

Relatório Anual do ICO 2024/25 disponível para download



O novo Relatório Anual da OIC 2024/25 já está disponível e destaca as principais conquistas e desafios enfrentados pelo mercado global de café.

“Esta edição reforça o papel consolidado da Organização na diplomacia internacional do café, principalmente por meio de seu status de observadora na Assembleia Geral das Nações Unidas e seu engajamento ativo na formulação da iniciativa do Fundo Global do Café liderada pelo G7”, afirma a Organização em comunicado.

“Esses marcos refletem a crescente influência da OIC na sustentabilidade global e na política comercial”, conclui o comunicado da OIC.

O relatório está disponível em: <https://www.ico.org/documents/cy2025-26/annual-review-2024-2025-e.pdf>

Fonte: <https://www.comunicaffe.com/coffee-market-tensions-ease-on-encouraging-signs-from-the-middle-east-colombian-production-sharply-down-this-year/>

Data de Publicação: 7 de maio de 2026

A World Coffee Research lança nova iniciativa de ferramentas de melhoramento genético

A World Coffee Research (WCR) anunciou uma iniciativa de US\$ 1,5 milhão para modernizar o melhoramento genético do café por meio do desenvolvimento de ferramentas de alta precisão, visando tornar o processo mais rápido, melhor e mais barato.

A WCR afirma que o projeto "impulsiona" os processos globais de melhoramento genético, substituindo métodos lentos e observacionais por métodos de precisão baseados em dados. A iniciativa conta com o apoio de uma subvenção da Fundação para a Pesquisa em Alimentos e Agricultura (FFAR) e é complementada por um co-investimento da indústria, incluindo o fornecedor de café Taylors of Harrogate, o Coffee Circle e outras empresas membros da WCR.

Ao identificar marcadores genéticos para resistência a doenças, os melhoristas podem analisar diretamente o DNA de uma planta para confirmar se ela possui os genes de resistência a doenças em questão de semanas, em vez de esperar anos pelos resultados das observações em campo.

Essa abordagem de melhoramento molecular utiliza a diversidade genética natural da planta para acelerar o melhoramento sem envolver modificação genética, reduzindo o tempo típico para desenvolver uma nova variedade de 25 a 30 anos pela metade ou mais. A WCR afirma que essas ferramentas de melhoramento genético de alto impacto aproximam o futuro, permitindo que a WCR e sua rede de parceiros globais acelerem a criação de variedades de alto desempenho que definirão a próxima era do café.

"Este projeto visa construir tecnologia fundamental que beneficiará todo o nosso setor", afirma a Dra. Jennifer "Vern" Long, CEO da World Coffee Research.

"Ao desenvolver essas ferramentas e disponibilizá-las para pesquisadores do mundo todo – além de colocá-las em uso imediato na Rede Global de Melhoramento de Café da Innovea – estamos oferecendo ao setor a segurança necessária para prosperar, garantindo que mesmo programas de melhoramento com poucos recursos possam participar da próxima era de inovação no setor cafeeiro."

A primeira das três linhas de trabalho técnicas concentra-se no mapeamento de marcadores genéticos da Arábica para pragas e doenças devastadoras, incluindo a ferrugem do cafeeiro, a podridão do fruto do cafeeiro e a broca do cafeeiro, que juntas custam à indústria centenas de milhões de dólares em perdas de produção anualmente.

A segunda linha de trabalho cria uma ferramenta fundamental de genotipagem para Coffea canephora (robusta) – uma espécie que agora representa mais de 40% da produção global. A ferramenta utiliza 3.500 marcadores genéticos para criar um roteiro genético moderno para a robusta, permitindo a seleção rápida e precisa de matrizes de alto desempenho em programas de melhoramento genético da robusta.

Uma ferramenta semelhante foi desenvolvida para o Arábica em 2025 e já está sendo utilizada na Rede Global de Melhoramento de Café Innovea para reduzir os prazos de melhoramento e possibilitar a descoberta de marcadores de resistência a doenças.

A terceira linha de trabalho capacita melhoristas nacionais de diversos países de origem nessas abordagens genômicas, garantindo que essas ferramentas avançadas sejam integradas aos programas locais para levar árvores melhoradas aos campos dos agricultores mais rapidamente.

“Esta iniciativa é um passo crucial para colmatar a lacuna de inovação de longa data no setor cafeeiro e acelerar o melhoramento genético”, afirma a Dra. Tania Humphrey, Diretora Sênior de Inovação da WCR e Investigadora Principal do projeto.

“Isso reduz drasticamente o custo e o risco do melhoramento genético, permitindo-nos fornecer plantas melhores aos agricultores mais rapidamente do que nunca. Por meio da ciência compartilhada, podemos avançar nos objetivos de toda a indústria global do café. Estamos muito satisfeitos em usar essas abordagens em nosso próprio programa de melhoramento genético e compartilhá-las com melhoristas do mundo todo por meio da Rede de Melhoramento Genético Innovea.”

Fonte: <https://www.gcrmag.com/world-coffee-research-launches-new-breeding-tools-initiative/>

Data de Publicação: 19 de junho de 2026



Governo intensifica ações para combater o desmatamento ilegal

As florestas tropicais do mundo serão melhor protegidas do desmatamento, conforme o governo confirmará hoje (terça-feira, 23 de junho), durante a Semana de Ação Climática de Londres, sobre os planos de implementar novas regras na Grã-Bretanha, incluindo o uso de poderes previstos na Lei do Meio Ambiente, juntamente com legislação que fortalece o Regulamento da Madeira do Reino Unido.

Segundo as propostas, as empresas do Reino Unido que comercializam produtos derivados de florestas tropicais, como soja, óleo de palma, cacau e borracha, precisarão verificar se suas cadeias de suprimentos não estão contribuindo para o desmatamento ilegal. Esses produtos são comumente encontrados em itens de supermercado do dia a dia, como chocolate, óleos de cozinha, xampu e cosméticos.

As empresas do Reino Unido têm estado na vanguarda dos esforços globais para combater o desmatamento em suas cadeias de suprimentos, mas a ação voluntária por si só não consegue enfrentar esse desafio global, e vários grandes supermercados têm pedido uma regulamentação mais rigorosa.

Essa medida protegerá os habitats de algumas das espécies mais preciosas e ameaçadas do mundo, ao mesmo tempo que dará aos consumidores britânicos a confiança de que os produtos em seus carrinhos de compras não estão contribuindo para o desmatamento ilegal.

As florestas tropicais e outras florestas são vitais para o armazenamento de carbono e a manutenção da biodiversidade, mas estão cada vez mais ameaçadas pelo desmatamento. Cerca de 90% do desmatamento global é impulsionado pela expansão agrícola, grande parte dela ligada à produção de commodities comercializadas internacionalmente. Em 2023, o consumo desses produtos no Reino Unido esteve associado a aproximadamente 29.000 hectares de desmatamento em todo o mundo — cerca de uma vez e meia o tamanho de Manchester — e 9,4 milhões de toneladas de emissões de carbono relacionadas.

A Ministra da Natureza, Mary Creagh, disse:

“Combater o desmatamento global é uma das maneiras mais eficazes de lidarmos com as mudanças climáticas e protegermos algumas das espécies selvagens mais únicas e preciosas do mundo. “E por isso que estamos dando o exemplo e analisando minuciosamente nossas próprias cadeias de suprimentos. Eliminar produtos ligados ao desmatamento ilegal não só ajuda a proteger ecossistemas preciosos, como também é bom para nossa resiliência coletiva e prosperidade a longo prazo.”

Andrew Opie, Diretor de Alimentos e Sustentabilidade do BRC, disse:

“Os varejistas acolhem com satisfação o anúncio de hoje. Há muito tempo que defendemos a regulamentação do desmatamento no Reino Unido como um passo importante para impulsionar a conservação florestal em toda a cadeia de abastecimento do varejo, em consonância com os compromissos comerciais, apoiando, sempre que possível, o alinhamento com a UE para evitar custos e complexidade desnecessários para os varejistas e seus clientes.”

“No entanto, com a entrada em vigor do regulamento da UE na Irlanda do Norte prevista para o final do ano, é importante que o Governo adote uma abordagem pragmática na aplicação da lei, a fim de minimizar os transtornos para empresas e consumidores.”

Gavin Crowden, Diretor de Advocacy do WWF, disse:

“O governo do Reino Unido alertou que o colapso das florestas tropicais em locais como a Amazônia e a Indonésia representa um risco para a segurança nacional, e não apenas para o meio ambiente. Dependemos dessas florestas para alimentação e estabilidade climática, e elas abrigam uma vida selvagem extraordinária. Com as novas regras finalmente entrando em vigor na Irlanda do Norte no final do ano, não há justificativa para mais atrasos que deixariam os consumidores no resto do Reino Unido ainda contribuindo, sem saber, para a destruição da floresta tropical.”

Essas novas medidas ajudarão as empresas a identificar e reduzir melhor o risco de que seus produtos importados estejam ligados ao desmatamento e à limpeza ilegal de terras. O governo consultará empresas, a sociedade civil e parceiros internacionais ainda este ano sobre os detalhes da proposta de política de desmatamento para a Grã-Bretanha. Isso incluirá consultas sobre a introdução desses requisitos obrigatórios de diligência prévia para empresas na Grã-Bretanha, incluindo o uso de poderes como os previstos na Lei do Meio Ambiente, que visam o desmatamento ilegal, e o fortalecimento da atual Regulamentação da Madeira do Reino Unido. Fundamentalmente, para proteger o Mercado Interno do Reino Unido e simplificar a conformidade, a próxima consulta pública proporá que o regime da Grã-Bretanha abranja as mesmas mercadorias principais e os mesmos requisitos de informação subjacentes que a regulamentação na Irlanda do Norte.

Esta abordagem alinhada visa evitar a duplicação administrativa em todo o Reino Unido, ao mesmo tempo que ajuda os exportadores britânicos para a UE a cumprirem normas consistentes de dados e rastreabilidade. As empresas da Irlanda do Norte são incentivadas a iniciar os preparativos desde já. A ambição do Governo é, oportunamente, fazer a transição para um padrão livre de desmatamento, o que exigirá que os produtos relevantes sejam produzidos sem qualquer desmatamento, com base nos esforços das partes interessadas em todo o mundo para desvincular as cadeias de suprimentos da perda florestal e da conversão de terras.

Essas mudanças ajudam a cumprir o compromisso do Reino Unido, assumido na Declaração dos Líderes de Glasgow sobre Florestas e Uso da Terra, acordada na COP26, de deter e reverter a perda florestal e a degradação do solo até 2030. Também apoiam a Estrutura Estratégica Internacional Intergovernamental para o Clima, a Natureza e a Energia até 2035. As alterações irão melhorar a transparência, a rastreabilidade e a resiliência das cadeias de abastecimento de produtos agrícolas e madeira do Reino Unido, e apoiar o bom funcionamento do comércio com a UE, cumprindo os nossos compromissos no âmbito do Quadro de Windsor. Mais detalhes sobre o processo de consulta pública relativo aos regulamentos de desmatamento na Grã-Bretanha serão anunciados oportunamente.

Fonte: <https://www.gov.uk/government/news/government-steps-up-action-to-tackle-illegal-deforestation>

Nescafé anuncia um marco importante no fornecimento de produtos para agricultura regenerativa

Segundo o relatório de progresso do Plano Nescafé 2025, a Nestlé afirma que obteve mais da metade do café verde utilizado nos produtos Nescafé no ano passado de agricultores que adotam práticas regenerativas.

O relatório indica que mais de 100 mil cafeicultores em 15 países receberam treinamento em agricultura regenerativa, economia agrícola e temas sociais em 2025, graças ao trabalho de mais de 1.600 agrônomos e funcionários de campo do Plano Nescafé.

A Nescafé também relatou uma redução de 18,3% nas emissões de gases de efeito estufa (GEE) do seu café verde em comparação com a sua linha de base de 2018.

Antje Shaw, chefe de Sustentabilidade da Nescafé, afirma que atingir 53% de café proveniente de agricultores que adotam práticas regenerativas deve ser visto como um marco significativo para a empresa.

“Com mais da metade do nosso café verde proveniente de agricultores que adotam práticas de agricultura regenerativa em 2025, a Nescafé alcançou um marco importante.”

“Isto demonstra como estamos a trabalhar com os agricultores para expandir a agricultura regenerativa em toda a nossa cadeia de abastecimento de café.

“Nosso objetivo é apoiar os agricultores nessa transição, fortalecer a resiliência às mudanças climáticas e ajudar a garantir o acesso da Nestlé ao café a longo prazo, um fator-chave para o crescimento da empresa.”

Fonte: <https://www.gcrmag.com/nescafe-reports-regenerative-agriculture-sourcing-milestone/>

Data de Publicação: 22 de junho de 2026



Nestlé: Nova pesquisa revela como uma mistura cuidadosamente selecionada de variedades de café possibilita maiores rendimentos

Uma nova pesquisa realizada pela Nestlé na Costa do Marfim mostra que o plantio de uma mistura de seis variedades de café robusta rigorosamente testadas e validadas pode aumentar a produtividade em até 86%, utilizando os mesmos insumos da variedade local mais comum. A produção de café na Costa do Marfim desempenha um papel importante na subsistência dos agricultores, mas o setor está cada vez mais exposto à variabilidade climática e às limitações de produtividade. Melhorar o desempenho e a confiabilidade da produção de café tornou-se, portanto, uma prioridade para os esforços locais de pesquisa e desenvolvimento.

As novas descobertas são fruto de uma pesquisa plurianual realizada pelo Instituto Nestlé de Ciências Agrícolas em colaboração com o Centro Nacional de Pesquisa Agrônômica (CNRA). Desde 2018, especialistas em fitotecnia de ambas as organizações estudaram 18 variedades de café robusta em quatro regiões produtoras da Costa do Marfim. Eles avaliaram a produtividade, o sabor, a qualidade dos grãos, a tolerância à seca e o desempenho geral sob estresse climático. As seis variedades com melhor desempenho, duas desenvolvidas pela Nestlé e quatro pelo CNRA, foram então testadas para verificar seu desempenho em conjunto.

Testes adicionais demonstraram que o plantio de uma combinação dessas seis variedades proporciona os melhores resultados, aumentando a produtividade, melhorando o desempenho sob estresse climático e a qualidade geral da xícara. Análises sensoriais confirmaram que o café feito com essa mistura de robusta apresenta um sabor mais suave, com menos amargor e menos notas amadeiradas tipicamente associadas ao café robusta.

As seis variedades foram oficialmente registradas na Costa do Marfim, e a mistura varietal será disponibilizada aos agricultores por meio de cooperativas no âmbito do Plano Nescafé, o programa de fornecimento sustentável de café da Nestlé.

“A Costa do Marfim, o terceiro maior produtor de café da África, está sentindo os efeitos das mudanças climáticas, com a alteração dos padrões de chuva e o aumento das temperaturas impactando a saúde e a produtividade das lavouras”, disse Hubert Coffi, Gerente de Agronomia do Instituto Nestlé de Ciências Agrícolas na Costa do Marfim. “Juntamente com parceiros como o CNRA, estamos explorando variedades de café resilientes para ajudar a proteger o sustento dos agricultores e garantir que os consumidores possam continuar a desfrutar de um café saboroso no futuro.”

O trabalho de melhoramento genético de plantas de café da Nestlé na Costa do Marfim é liderado por especialistas em sua fazenda experimental em Zambakro, em colaboração com parceiros de pesquisa locais e o Departamento de Ciências Vegetais do Instituto Nestlé de Ciências Agrícolas em Tours, França.

Em paralelo, os especialistas da Nestlé trabalham em estreita colaboração com os agricultores locais para aprimorar as práticas agrícolas. Em Zambakro, os agricultores recebem treinamento prático em agricultura regenerativa, apoiando a viabilidade a longo prazo da produção de café.

Esses esforços se baseiam no trabalho da Nestlé, que utiliza métodos clássicos de melhoramento genético para desenvolver variedades de café de alto rendimento, tolerantes a doenças e à seca, adequadas às condições de cultivo locais em constante evolução nos principais países produtores de café. As variedades são desenvolvidas, testadas em condições reais de cultivo e disponibilizadas aos agricultores. Outros exemplos recentes incluem o desenvolvimento do Roubi 1 e do Roubi 2, duas variedades robustas que proporcionam rendimentos até 50% maiores no México, e o Star 4, uma nova variedade arábica com grãos maiores e resistência à ferrugem do cafeeiro, registrada no Brasil.

Fonte: <https://www.comunicaffe.com/nestle-new-research-reveals-how-a-carefully-selected-mix-of-coffee-varieties-unlocks-higher-yields/>

Data de Publicação: 7 de maio de 2026



Mulheres que estão transformando o mundo do café

Mulheres que Moldam a Mudança: Vozes do Mundo do Café no Quênia, escrito por Katarina Polojaz e Vittoria Moretti, explora o papel em constante evolução das mulheres no setor cafeeiro queniano, desde o cultivo e a liderança cooperativa até o treinamento de baristas e a promoção internacional. Através das histórias pessoais de Annet, Iddha Rose e Susan, o artigo destaca como iniciativas apoiadas pela cooperação italiana estão criando novas oportunidades e transformando comunidades locais. Oferece aos leitores uma visão sobre as pessoas, culturas e realidades por trás de um dos cafés mais apreciados do mundo. O artigo também reflete sobre o impacto social e econômico de projetos como ARABIKA e Caffè Corretto no empoderamento de mulheres e jovens em toda a cadeia de valor do café.

Um dos principais objetivos do trabalho da Agência Italiana para a Cooperação ao Desenvolvimento (AICS) no Quênia é o empoderamento das mulheres, incluindo aquelas que atuam na indústria cafeeira. Na SIGEP 2026 em Rimini – uma exposição de referência mundial em sistemas e serviços alimentares – tivemos o privilégio e a oportunidade de entrevistar três mulheres, representantes de cooperativas quenianas, que trabalham profissionalmente no mundo do café. Este artigo conta uma história sobre o café e sua geografia – uma geografia de culturas, sabores e tradições, oferecendo uma visão da realidade queniana que os leitores talvez ainda não conheçam. Ao coletar suas histórias, vislumbramos a vida de pessoas que participam ativamente do mundo do café e de sua cadeia produtiva – do grão à xícara – em um dos países que são o berço do cafeeiro. As mulheres que conhecemos – Annet, Iddha Rose e Susan, cujos cafés tivemos o prazer de degustar – compartilharam seu primeiro contato com o café e suas perspectivas sobre a transformação em curso do setor cafeeiro no Quênia.

As mulheres e seu trabalho, particularmente as agricultoras que atuam na base da cadeia produtiva do café, estão sendo cada vez mais reconhecidos. As mulheres realmente cuidam muito bem das fazendas de café, que também servem como fonte de renda para sustentar suas famílias. A Kagaari North FCS é uma das quatro cooperativas apoiadas pelo projeto Caffè Corretto, uma iniciativa financiada pela Itália através da AICS e implementada por um consórcio de ONGs liderado pela CELIM (Centro de Liderança da Mulher). O projeto visa aprimorar a produção sustentável de café, fortalecendo as habilidades técnicas dos agricultores, reduzindo o impacto ambiental e capacitando jovens e mulheres no processamento e na promoção da marca local.

Annet, que começou como contadora, foi promovida ao cargo de secretária-gerente ao longo dos anos. Agora, ela supervisiona todas as três fábricas e três unidades de beneficiamento úmido da cooperativa.

Fonte: <https://www.comunicaffe.com/women-brewing-change-kenya-coffee-women/>

Data de Publicação: 12 de maio de 2026

Qualidade se constrói nos detalhes da colheita

A cafeicultura brasileira alcançou um patamar de excelência reconhecido mundialmente. Somos líderes na produção, exportação e referência em sustentabilidade, tecnologia e qualidade. No entanto, todos os anos somos chamados a reforçar orientações simples, mas decisivas, para que o esforço realizado ao longo de toda a safra seja plenamente recompensado no momento da comercialização.

A colheita é a etapa que consolida meses de trabalho, investimentos e dedicação. E nela que o produtor tem a oportunidade de transformar o potencial da lavoura em qualidade efetiva do café. Por isso, algumas práticas merecem atenção especial. A primeira delas é a prevenção da broca-do-café. Trata-se de uma questão que, diante dos recursos tecnológicos atualmente disponíveis, não deveria mais representar um problema significativo em nossas propriedades. Entretanto, ainda observamos situações em que frutos permanecem no chão ou nas plantas após a colheita. Esses frutos tornam-se fonte de infestação para as safras futuras, comprometendo a produtividade e a qualidade do café.

O prejuízo é duplo. Perde-se, inicialmente, um produto que poderia ser aproveitado e incorporado à produção. Posteriormente, perde-se valor de mercado em razão da incidência da broca nos lotes comercializados. Hoje, com a disponibilidade de equipamentos para recolhimento dos frutos remanescentes, não há justificativa para que cafés de uma safra sejam deixados para a outra nas lavouras.

Outro ponto fundamental diz respeito à separação dos frutos maduros e verdes antes da secagem. A uniformidade da matéria-prima é um dos fatores determinantes para a obtenção de cafés de melhor qualidade. Equipamentos de custo acessível permitem essa separação de forma eficiente. Mesmo nas propriedades que ainda não dispõem desses recursos, é possível realizar esse manejo durante o processo de secagem, minimizando os impactos negativos sobre a qualidade final do produto.

São práticas simples, amplamente conhecidas e difundidas pelo CNC e pelas cooperativas, associações e entidades representativas do setor. Contudo, sua importância é tão grande que merecem ser reiteradas todos os anos. Afinal, não podemos permitir que pequenos descuidos na fase final da produção comprometam o resultado de todo um ciclo de trabalho.

O mercado está cada vez mais atento à qualidade. Consumidores e compradores valorizam atributos que começam a ser construídos ainda na lavoura e se consolidam durante a colheita e o pós-colheita. Produzir com qualidade não é apenas uma exigência comercial; é uma estratégia para agregar valor, fortalecer a imagem do café brasileiro e garantir melhores oportunidades para nossos produtores.

Estamos em mais uma safra e, como sempre, diante da oportunidade de mostrar ao mundo a excelência da cafeicultura nacional. Que possamos aproveitar este momento para reafirmar nosso compromisso com as boas práticas, com a qualidade e com a valorização do café produzido por milhares de famílias brasileiras.

A qualidade do café não nasce por acaso. Ela é resultado de escolhas corretas, atenção aos detalhes e respeito ao trabalho realizado durante todo o ano.

Fonte: <https://cncafe.com.br/qualidade-se-constroi-nos-detalhes-da-colheita/>

Data de Publicação 26 de junho de 2026



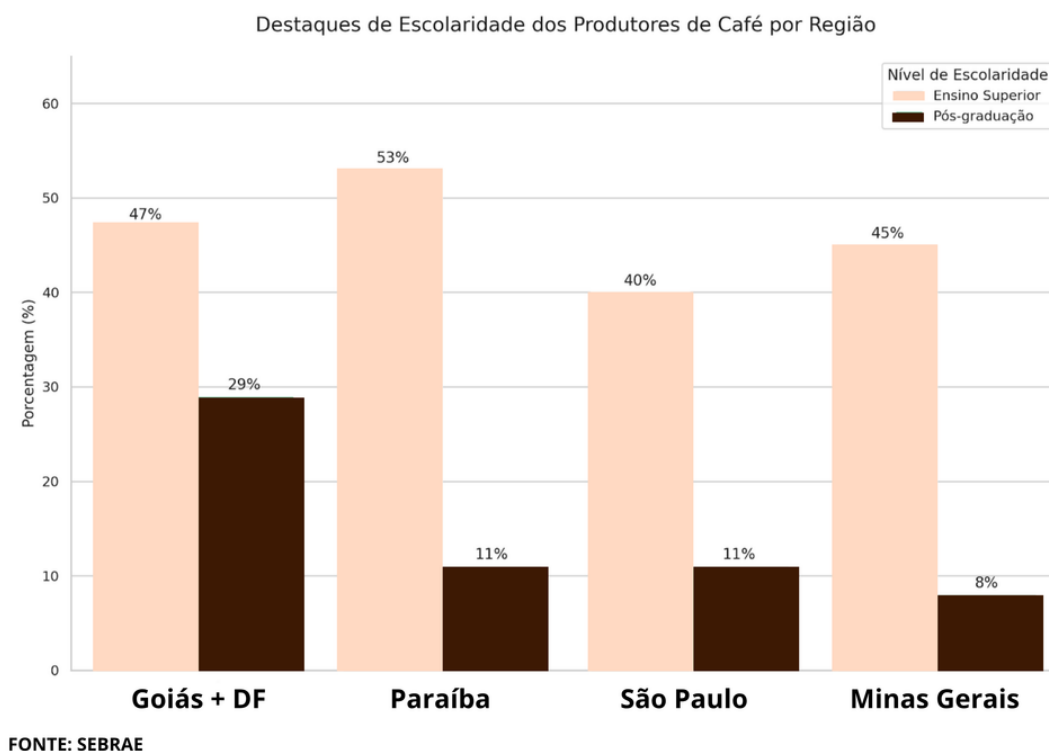
Mais da metade dos produtores brasileiros de café são pequenos negócios

Um levantamento inédito do Sebrae mostra que a maioria dos produtores brasileiros de café – 54% – é formada pelos pequenos negócios. O estudo, realizado com base na Pesquisa Nacional de Segmentação dos Produtores de Café, aponta que esses produtores se concentram em propriedades com menos de 20 hectares. Produtores de médio porte são 38% do total e 8% são de grande porte.

O perfil do produtor à frente de pequenos negócios, segundo a pesquisa, tem média de idade de 49 anos e 21 anos de experiência na área. Minas Gerais e São Paulo têm predominância de médios produtores, enquanto estados fora do Sudeste concentram maior número de pequenos produtores, com destaque para Rondônia, onde 87% dos produtores são pequenos negócios, Acre (83%) e Goiás + DF (76%).

A pesquisa entrevistou 1.102 produtores em 14 estados. Mais da metade dos entrevistados tem até o ensino médio completo, pelo menos. “A escolaridade dos produtores varia consideravelmente entre os estados. Em Minas Gerais, Paraíba, Goiás, Distrito Federal e São Paulo, temos uma maior concentração de pessoas com ensino superior completo e pós-graduação”, aponta a analista de Competitividade do Sebrae, Carmen Sousa.

Destaques de escolaridade dos produtores de café:



Os homens são maioria no setor, com 79% de participação, frente a 21% de produtoras de café. A geração X (41 a 56 anos) é maioria, com 41%; seguido dos boomers (mais de 57 anos), com 29%; e millenials (25 a 40 anos), com 27%. Apenas 3% são da geração Z, de 18 a 24 anos.

Cafés especiais e certificação

A pesquisa indica que 61% dos entrevistados informaram produzir café especial. Esse resultado se conecta ao fato de que 27% dos produtores já possuem certificações socioambientais e 29% pretendem obter algum tipo de certificação, evidenciando uma crescente valorização de atributos ligados à qualidade e à sustentabilidade. Outro importante diferencial de qualidade são as indicações geográficas (IGs): o Brasil conta atualmente com 23 IGs de cafés, todas com apoio do Sebrae.

Nesse contexto, destacam-se a adesão dos produtores de São Paulo, que correspondem a 44% dos produtores entrevistados, seguidos por Minas Gerais, com 35%. “O apoio à gestão para a conquista desses reconhecimentos de qualidade e para a adoção de práticas sustentáveis é fundamental para o fortalecimento do setor e dos empreendedores”, aponta a analista de Competitividade do Sebrae, Carmen Sousa.

Fonte: https://agenciasebrae.com.br/dados/mais-da-metade-dos-produtores-brasileiros-de-cafe-sao-pequenos-negocios/?utm_source=chatgpt.com

Data de Publicação: 25 de maio de 2025



Produtores de café da Guatemala combatem o aumento dos custos por meio de escolas de campo sustentáveis

A maioria dos cafeicultores da Guatemala vive de renda de subsistência. O aumento nos custos de fertilizantes e outros insumos, impulsionado pela guerra entre os EUA e Israel contra o Irã, torna a mudança dessa situação ainda mais difícil. E por isso que as técnicas de agricultura sustentável ensinadas nas Escolas de Campo para Agricultores estão se mostrando tão úteis. Nas Escolas de Campo para Agricultores são operações especialmente lucrativas que utilizam inovações simples e de baixo custo para diversificar as culturas além do café. Os agricultores que criam e administram essas escolas compartilham seu conhecimento e experiência com outros agricultores, que visitam uma fazenda, observam as inovações e são treinados para utilizá-las em suas próprias propriedades.

As inovações incluem o uso de biodigestores para produzir fertilizantes orgânicos e gás metano para gerar energia para as operações. Os agricultores também ensinam sobre operações integradas de aquicultura e agricultura, nas quais tilápias e outros peixes são alimentados com ração orgânica e restos de comida doméstica. A água dos tanques de peixes, rica em dejetos, é usada para irrigar plantações de hortaliças. Os agricultores que servem de modelo também ensinam os cafeicultores vizinhos a cultivar produtos de alta margem de lucro, como cogumelos ostra.

Os cafeicultores que aprendem e aplicam essas técnicas aumentam sua produção e seus lucros. Isso os ajuda a ir além da subsistência. Também amplia a oferta e a acessibilidade de alimentos saudáveis em comunidades que enfrentam uma crescente disponibilidade de alimentos ultraprocessados.

A organização internacional de desenvolvimento World Neighbors trabalha há anos com parceiros guatemaltecos para ajudar os cafeicultores a diversificar e aumentar seus rendimentos, reduzir os custos de produção e sair da pobreza.

Fonte: <https://www.comunicaffe.com/guatemala-coffee-farmers-sustainable-field-schools/>

Data de Publicação: 12 de maio de 2026



A produção de café da Índia deverá atingir 6,72 milhões de sacas no ano civil de 2025/26, com os contratos futuros de Robusta em alta (+2%)

A Índia continua sendo o sétimo maior produtor de café do mundo, tendo a Itália como seu principal mercado. Em 2025, as exportações para a Itália ultrapassaram um milhão de sacas, atingindo 1.011.467 sacas, em comparação com as 525.083 sacas exportadas para a Rússia e as 480.667 sacas enviadas para a Alemanha – o segundo e o terceiro maiores mercados para o café indiano, respectivamente. Nos primeiros quatro meses de 2026, as exportações aumentaram 26,6%, chegando a 174.000 toneladas, ou 2,9 milhões de sacas.

O volume de exportações de café Robusta aumentou acentuadamente em 36%, totalizando 85.168 toneladas ou 1.419.467 sacas, assim como as exportações de café solúvel, que cresceram 16,2%, atingindo 20.332 toneladas ou 338.867 sacas. Entretanto, as reexportações de café solúvel aumentaram 26,1%, atingindo 38.169 toneladas ou 636.150 sacas. Já as exportações de café arábica registraram uma forte desaceleração, caindo 58% para 30.589 toneladas ou 509.817 sacas.

O Conselho do Café da Índia estima que a produção atingiu 363.500 toneladas, ou 6.058.333 sacas, em 2024/25. Isso inclui 4.296.667 sacas de Robusta e 1.761.666 sacas de Arábica, marcando uma forte recuperação das safras anteriores, que foram fracas devido ao mau tempo.

Para a safra cafeeira de 2025/26, o Conselho do Café da Índia prevê (estimativa pós-florada) uma recuperação adicional da produção para 403.000 toneladas ou 6.716.667 sacas (+10,9%), com aumentos esperados nos três principais estados produtores do país (Karnataka, Kerala e Tamil Nadu). A colheita de Arábica deverá atingir 118.125 toneladas ou 1.968.750 sacas (+11,8%), enquanto a colheita de Robusta deverá ser de 284.875 toneladas ou 4.747.917 sacas (+10,5%).

A previsão é de que Karnataka produza 4.671.250 sacas de café, sendo 3.255.833 sacas de Robusta e 1.415.417 sacas de Arábica. Em seguida, vem Kerala, com 1.419.167 sacas, das quais 1.383.333 são de Robusta. Em terceiro lugar está Tamil Nadu, com 338.583 sacas.

Quanto às previsões para a safra atual, no entanto, os analistas recomendam cautela devido aos riscos agrônômicos contínuos, que podem ser agravados pelo retorno do fenômeno El Niño, que, segundo os climatologistas, tem probabilidade cada vez maior de ocorrer e ser de alta intensidade.

Apesar de ser um grande produtor, a Índia importa em média 1,3 milhão de sacas de café por ano (principalmente café verde) para atender às necessidades da indústria de café solúvel.

O café solúvel representa a maior parte do consumo interno (1,16 milhão de sacas, de um total de 1,575 milhão previsto para este ano pelo USDA) e contribui com cerca de um terço do valor total das exportações.

Fonte: <https://www.comunicaffe.com/indias-coffee-production-to-reach-67-million-bags-in-2025-26-robusta-futures-on-the-rise/>

Data de Publicação: 14 de maio de 2026



A Starbucks México lança uma nova edição do “Todos Sembramos Café” para ajudar a fortalecer o futuro das comunidades produtoras de café.

A Starbucks México, operada pela Alsea, anunciou o lançamento da 12ª edição do “Todos Sembramos Café”, uma iniciativa que este ano visa doar mais de 800.000 mudas de café resistentes à ferrugem nos estados de Chiapas, Puebla e Veracruz, além de continuar fortalecendo a resiliência e o futuro a longo prazo das comunidades cafeeiras no México.

Desde o seu lançamento em 2014, o programa contribuiu com mais de 6,4 milhões de mudas para regiões produtoras de café em todo o mercado e beneficiou mais de 20.000 produtores.

“Há doze anos, o ‘Todos Sembramos Café’ nasceu como resposta aos desafios enfrentados pelas comunidades produtoras de café. Hoje, a iniciativa continua evoluindo para ajudar a fortalecer o futuro do café por meio da inovação, da colaboração e do apoio a longo prazo às comunidades mexicanas por trás de cada xícara”, disse Sarai Jiménez, diretora de construção de marca e reputação da Starbucks México.

Este ano, 60% das plantas doadas serão variedades de café desenvolvidas pela Starbucks – incluindo San Isidro e Victoria – reconhecidas por sua produtividade e adaptabilidade às mudanças climáticas. Isso reflete a evolução contínua do programa em direção a soluções agrícolas de longo prazo que apoiam a resiliência das comunidades cafeeiras.

Ao longo dos anos, o programa “Todos Sembramos Café” evoluiu para além da doação de mudas de café. Através do Centro de Apoio ao Agricultor da Starbucks em San Cristóbal de las Casas, Chiapas, os agrônomos da empresa trabalham em conjunto com as comunidades cafeeiras para compartilhar conhecimento, assistência técnica e práticas agrícolas sustentáveis que ajudam a melhorar a qualidade do café e fortalecer a resiliência a longo prazo.

Atualmente, até 90% do café utilizado pela Starbucks México em suas bebidas à base de expresso é proveniente do México, uma relação que conecta diretamente a marca ao desenvolvimento e à sustentabilidade das regiões produtoras de café do mercado.

O impacto do programa também se reflete em histórias como a de Edilbertha Noriega, uma produtora de café das montanhas de Veracruz, que participa da iniciativa junto com sua família.

“Herdei esta terra dos meus pais, que, assim como eu, trabalharam nela a vida toda. Agora, compartilho-a com meu marido e filhos, que estão aprendendo a cuidar dela como eles faziam. Desde que o Centro de Apoio ao Agricultor da Starbucks nos procurou e nos incluiu no programa 'Todos Sembramos Café', nossa colheita melhorou significativamente, e o apoio que recebemos nos ajuda a garantir que não fiquemos de mãos vazias caso ocorra uma infestação de pragas”, disse ela.

Fonte: <https://www.comunicaffe.com/starbucks-mexico-launches-a-new-edition-of-todos-sembramos-cafe-to-help-strengthen-the-future-of-coffee-growing-communities/>

Data de Publicação: 26 de maio de 2026



A Europa continua sendo o maior mercado de café do mundo.

Um relatório publicado pela Federação Europeia do Café (ECF) constatou que a Europa continua sendo o maior mercado de café do mundo, representando cerca de 28% do consumo global da bebida.

A ECF representa cerca de 90% de todo o café importado pela União Europeia (UE).

O relatório também constata que o setor cafeeiro sustenta cerca de 1,5 milhão de empregos diretos em tempo integral e gera € 84,4 bilhões (US\$ 96,1 bilhões) em Valor Agregado Bruto (VAB) direto nos 27 países da UE. Cerca de 87% desses 1,5 milhão de empregos estão no setor HORECA (Hotéis, Restaurantes e Cafés).

A Alemanha movimentou mais de um terço (34%) das importações de café da UE, totalizando 1,01 milhão de toneladas, com o Porto de Hamburgo funcionando como principal ponto de entrada. Nem todo esse café é consumido na Alemanha, sendo Hamburgo e Bremen/Bremerhaven pontos de trânsito para o café reexportado para outros países da UE.

A Itália, o segundo maior país importador, importou cerca de 606.000 toneladas de café em 2025, sendo que a maior parte chegou pelos portos marítimos historicamente importantes de Trieste e Gênova.

A importância da Europa para algumas regiões produtoras de café, como Burundi e Uganda, também foi explorada. Constatou-se que 91% do café cultivado em Burundi, que representa apenas cerca de 0,2% das importações europeias de café, é destinado à Europa.

Uganda, por outro lado, é um dos maiores produtores de café do mundo. Os 5,6% das importações europeias de café provenientes de Uganda representam mais da metade do café cultivado naquele país.

O Diretor Executivo e Principal da Europe Economics, Dr. Andrew Lilico, afirma que o relatório representa uma importante visão sobre a cadeia de valor do café.

“Temos o prazer de ter contribuído para esta avaliação abrangente da contribuição económica do café nos 27 países da UE”, afirma. “Os resultados fornecem um panorama baseado em evidências sobre o emprego e a atividade econômica sustentados em toda a cadeia de valor do café.”

Fonte: <https://www.gcrmag.com/europe-remains-worlds-largest-coffee-market/>

Andrea Illy: “A abertura de capital na bolsa de valores é uma possibilidade, mas não há um cronograma definido.”

Em discurso no Festival de Economia de Trento, organizado pelo Il Sole 24 Ore e pela Trentino Marketing, Andrea Illy delineou os desafios que o mercado global de café e o Grupo Illy enfrentam atualmente. Em meio ao aumento dos custos das matérias-primas, às tensões geopolíticas e às mudanças nas estratégias internacionais, o presidente da illycaffè SpA confirmou que a abertura de capital na bolsa de valores “é uma possibilidade”, embora ainda não haja um cronograma definido.

“É evidente que não há uma data definida neste momento, e nem sequer é apropriado especular, pois estamos vivendo o presente”, disse Illy. “Hoje, estamos vendo o que está acontecendo no Irã, em Cuba, em Taiwan e na Groenlândia: estamos em níveis de instabilidade alarmantes.”

Considerando o contexto geopolítico e econômico e os custos das matérias-primas, a Illycaffè foi obrigada a aumentar os preços, buscando ao mesmo tempo limitar o impacto sobre os consumidores.

“Implementamos aumentos de preços que são menos do que proporcionais ao aumento dos custos incorridos, mas não tínhamos outra opção”, explica Illy, enfatizando como o grupo absorveu parte do impacto reduzindo outros custos e aumentando temporariamente o endividamento.

Illy descreveu 2025 como “um ano de transição”, caracterizado por uma queda na rentabilidade e um aumento do endividamento corporativo para suportar o impacto da alta dos preços das matérias-primas. No entanto, ele afirma que a situação financeira permanece “absolutamente segura e sustentável” e espera que 2026 seja “o ano da recuperação e da normalização”.

Os conflitos no Oriente Médio, assim como a instabilidade em outras regiões estratégicas, estão impactando significativamente a logística e a balança comercial global.

A Illy destacou especificamente a desaceleração da demanda no Oriente Médio, que é um mercado historicamente importante para o grupo.

Segundo o presidente da illycaffè, o contexto atual exige uma reformulação das estratégias internacionais.

“A estratégia de globalização falhou”, afirma, explicando que as empresas agora precisam considerar os blocos econômicos e se adaptar aos mercados individuais com abordagens “Globais e Locais”.

A Europa continua sendo a pedra angular da estratégia do grupo, enquanto os Estados Unidos e a China seguem representando mercados-chave que exigem abordagens cada vez mais personalizadas devido às suas características socioeconômicas específicas.

Por fim, no âmbito financeiro, a possibilidade de uma futura abertura de capital permanece em aberto. A presença do fundo Rhône Capital entre os investidores torna isso uma perspectiva natural a longo prazo, mas Illy prefere ser cauteloso: “Estamos indo um dia de cada vez.”

Fonte: <https://www.comunicaffe.com/andrea-illy-stock-exchange-listing-is-a-possibility-but-there-is-currently-no-defined-timeline/>

Data de Publicação: 26 de maio de 2026





Conselho Nacional do Café

A casa das cooperativas, associações e entidades do café

Destacamos o papel fundamental da nossa liderança maior, a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), na figura do ilustre presidente do Conselho de Administração do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas e da presidente executiva do Sistema OCB, Tania Zanella, que é uma grande aliada nas iniciativas que visam o fortalecimento do setor cafeeiro.

É fundamental considerar o mérito e a importância de nossas cooperativas associadas, seja de insumos ou de crédito, que sustentam e viabilizam o trabalho desenvolvido pelo Conselho Nacional do Café (CNC).

Aproveitamos a oportunidade para convidá-lo a filiar-se ao conselho, através da sua cooperativa ou associação, que seja ligada ao café e partilhando suas experiências em benefício da produção brasileira de café.

Prezamos crescimento e inovação, planejando novas ações e estratégias para consolidar ainda mais a posição de liderança no cenário nacional e internacional da cafeicultura.

Equipe e Colaboradores do Conselho Nacional do Café.

Fique por dentro!

www.cncafe.com.br

FALE CONOSCO

(61) 3226-2269

SCN Qd. 01, Bl C, nº 85, Ed. Brasília Trade Center

Sl. 1.101 - Brasília/DF

presidente@cncafe.com.br



@ConselhoNacionalDoCafe



@ConselhoNacionalDoCafe



@conselhonacionaldocafe



@cafecnc



@CNCafe